



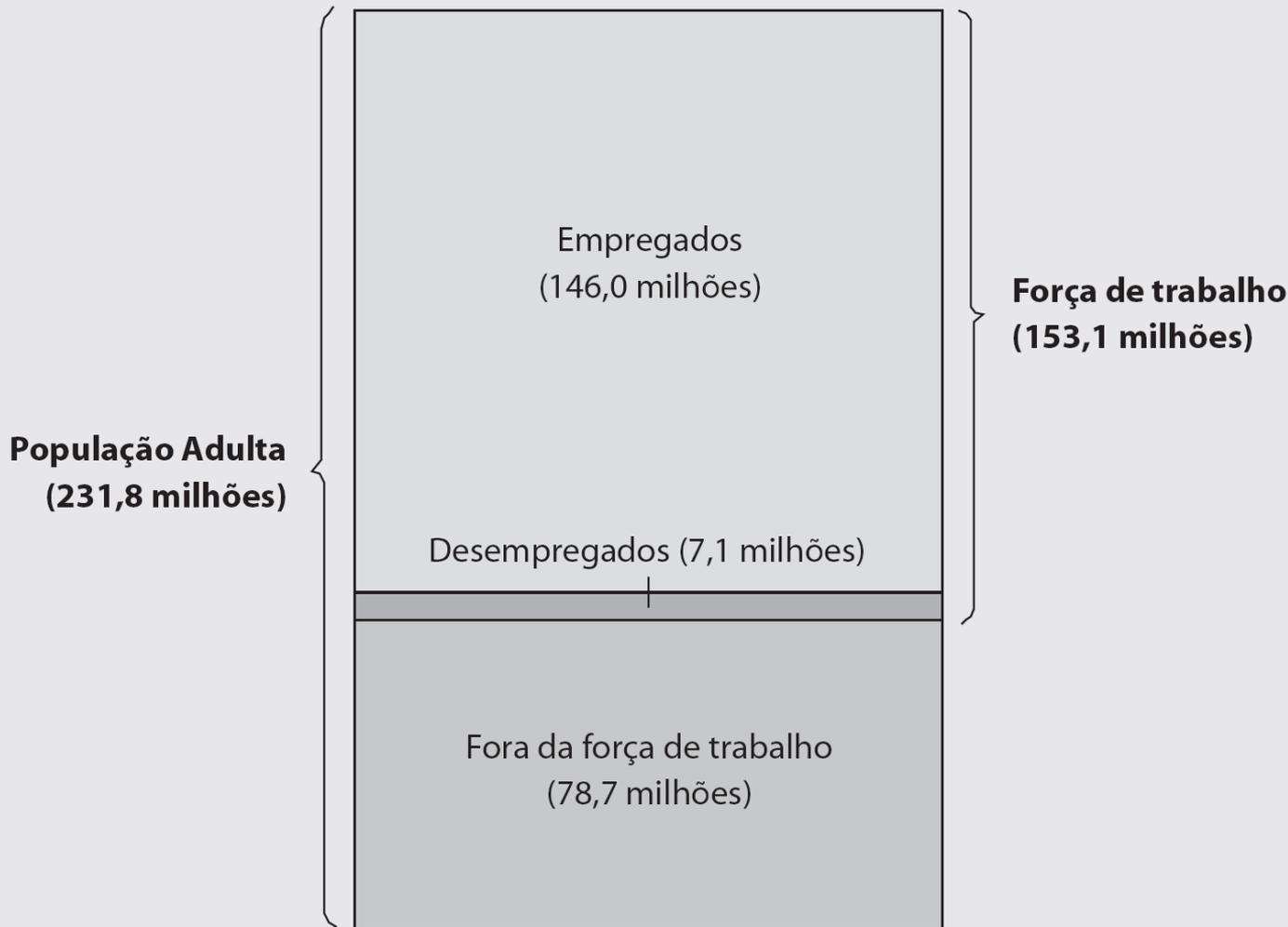
Desemprego e sua Taxa Natural



Identificando o Desemprego

- Como se mede o desemprego?
- Empregado
 - Pessoas que trabalham
- Desempregado
 - Não empregados
 - Querem trabalhar
 - Procuram por trabalho
- Fora da força de trabalho
 - Não empregados
 - Não desempregados

A Divisão da População em 2007



O Bureau of Labor Statistics divide a população adulta em três categorias: empregados, desempregados e fora da força de trabalho.

Identificando o Desemprego

- Como se mede o desemprego?
- Força de trabalho
 - Número total de trabalhadores
 - Empregados
 - Desempregados
- Força de trabalho = número de empregados + número de desempregados

Identificando o Desemprego

- Como se mede o desemprego?

- Taxa de desemprego

- Percentual da força de trabalho que está desempregado

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{Número de desempregados}}{\text{Força de trabalho}} \times 100$$

- Taxa de participação na força de trabalho

- Percentual da população adulta que está na força de trabalho

$$\text{Taxa de participação na força de trabalho} = \frac{\text{Força de trabalho}}{\text{População adulta}} \times 100$$

TABELA 1

O Mercado de Trabalho de Acordo com Vários Grupos Demográficos

Esta tabela mostra a taxa de desemprego e a taxa de participação na força de trabalho de vários grupos da população em 2007.

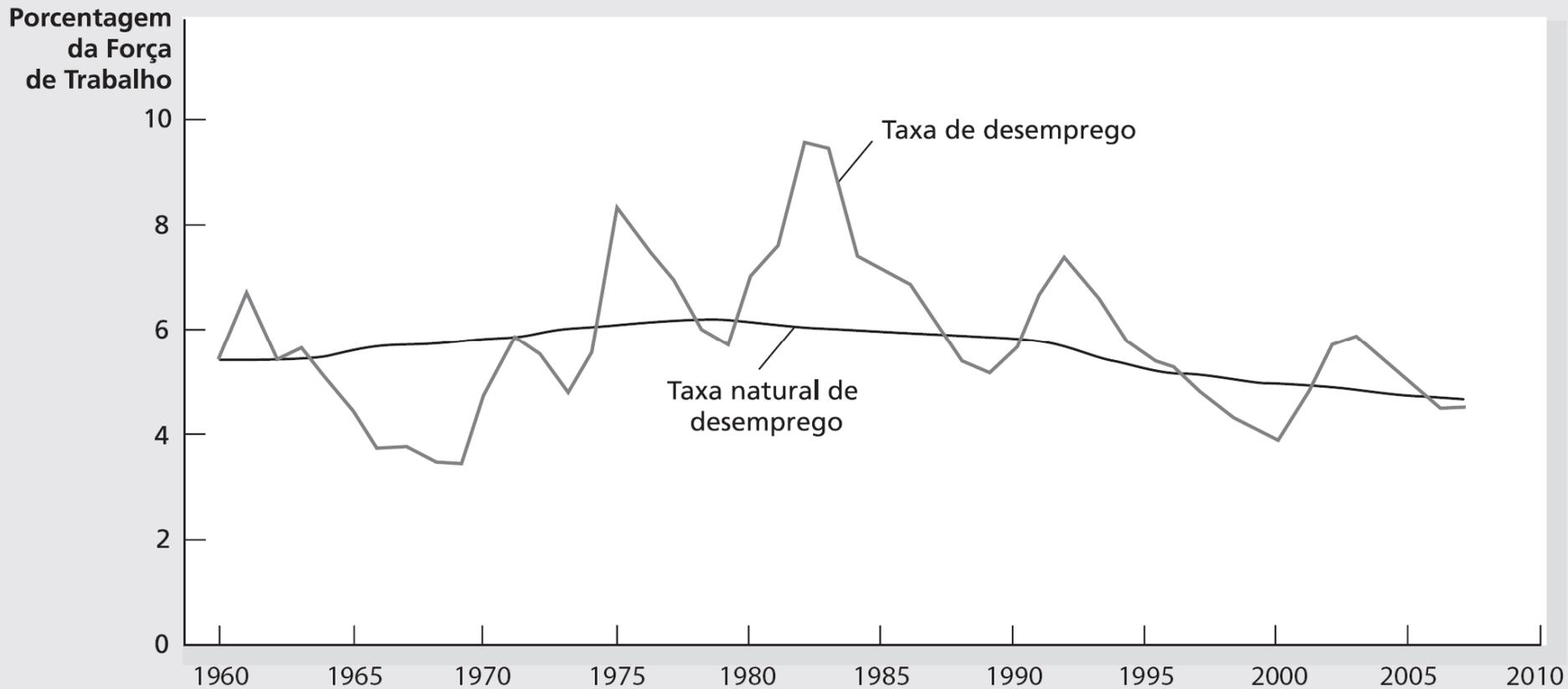
Fonte: Bureau of Labor Statistics.

Grupo Demográfico	Taxa de Desemprego	Taxa de Participação na Força de Trabalho
Adultos (20 anos ou mais)		
Branco, homens	3,7%	76,3%
Branco, mulheres	3,6	60,1
Negro, homens	7,9	71,2
Negro, mulheres	6,7	64,0
Adolescentes (entre 16 e 19 anos)		
Branco, homens	15,7	44,3
Branco, mulheres	12,1	44,6
Negro, homens	33,8	29,4
Negro, mulheres	25,3	31,2

Identificando o Desemprego

- Estatísticas do mercado de trabalho
 - Mulheres com 20 anos ou mais
 - Menor taxa de participação na força de trabalho que os homens
 - Uma vez na força de trabalho
 - Homens e mulheres – taxas de desemprego semelhantes
 - Negros com 20 anos ou mais
 - Taxa de participação na força de trabalho similar à de brancos
 - Taxas de desemprego muito mais elevadas
 - Adolescentes
 - Baixa taxa de participação na força de trabalho
 - Taxas muito mais elevadas de desemprego

Taxa de Desemprego desde 1960



Este gráfico usa dados anuais da taxa de desemprego para mostrar a parcela da força de trabalho sem emprego. A taxa natural de desemprego é o nível normal de desemprego em torno do qual a taxa de desemprego flutua.

Identificando o Desemprego

- Taxa natural de desemprego
 - Taxa normal de desemprego
 - Em torno da qual a taxa de desemprego flutua
- Desemprego cíclico
 - Desvio do desemprego em relação à sua taxa natural

Participação de homens e mulheres na Força de Trabalho na Economia Norte-Americana

- O papel da Mulher na sociedade Americana
 - Mudou dramaticamente no último século
 - Novas tecnologias
 - Reduziu o tempo requerido para completar tarefas domésticas
 - Melhoria no controle de natalidade
 - Reduziu o número de nascimentos nas famílias típicas
 - Mudança na atitudes políticas e sociais

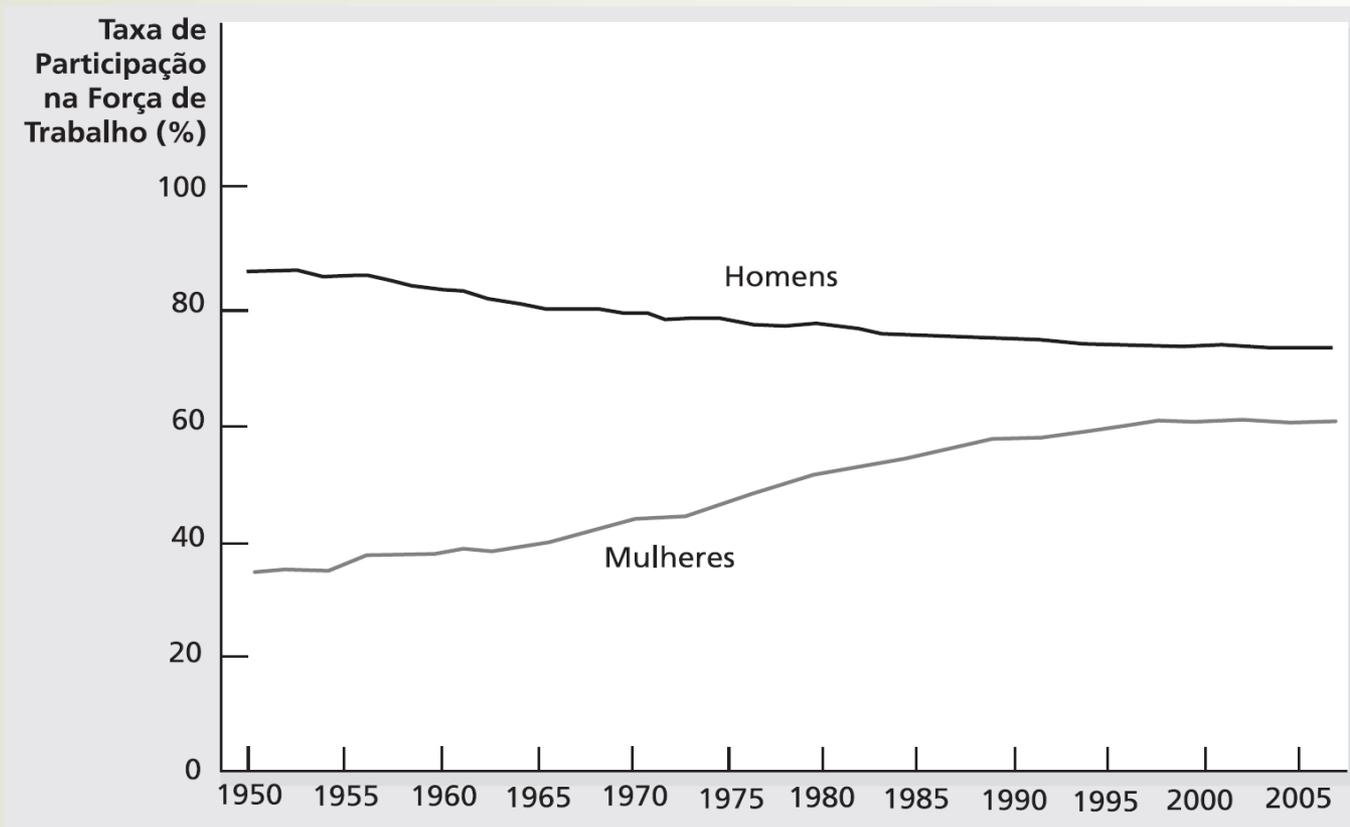
Participação de homens e mulheres na Força de Trabalho na Economia Norte-Americana

- Dados sobre a participação na força de trabalho
- 1950 – diferença nas taxas de participação
 - 33% de mulheres – trabalhando ou procurando por trabalho
 - 87% de homens - trabalhando ou procurando por trabalho
- 2007 – diferença nas taxas de participação
 - 59% de mulheres - trabalhando ou procurando por trabalho
 - 73% de homens - trabalhando ou procurando por trabalho

Participação de homens e mulheres na Força de Trabalho na Economia Norte-Americana

- Queda na participação de homens na força de trabalho
 - Homens jovens – ficam mais tempo na escola
 - Homens mais velhos – se aposentam mais cedo e vivem mais
 - Com mais mulheres empregadas
 - Mais pais ficam em casa para tomar conta das crianças
- Considerados fora da força de trabalho
 - Estudantes em tempo integral
 - Aposentados
 - Pais que ficam em casa

Taxas de Participação de Homens e Mulheres na Força de Trabalho desde 1950



Esta figura mostra o percentual de homens e mulheres adultos participantes da força de trabalho. Ela indica que, passadas algumas décadas, as mulheres entraram na força de trabalho, ao passo que os homens a deixaram.

Identificando o Desemprego

- A Taxa de Desemprego Mede o que Queremos?
- Taxa oficial de desemprego
 - Medida útil, porém, imperfeita
- Movimentos de entrada e saída da força de trabalho
 - São comuns
 - Mais de um terço dos desempregados acabaram de entrar para a força de trabalho

Identificando o Desemprego

- **A Taxa de Desemprego...?**
 - Nem todo caso de desemprego termina com o desempregado encontrando um trabalho
 - Quase metade dos períodos de desemprego termina quando o desempregado abandona a força de trabalho
- **Alguns dos que se dizem desempregados**
 - Podem não estar tentando encontrar um trabalho com muita insistência
 - Querem se qualificar para ajuda do governo
 - Trabalham mas recebem “por baixo dos panos”

Identificando o Desemprego

- **A Taxa de Desemprego...?**
- Alguns dos que estão fora da força de trabalho
 - Podem querer trabalhar
 - Trabalhadores desalentados
- **Trabalhadores desalentados**
 - Pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar por emprego

Medidas Alternativas de Desemprego¹

A tabela mostra diversas medidas de desemprego da economia norte-americana. Os dados são de fevereiro de 2008.

	Medida e Descrição	Taxa
D-1	Pessoas desempregadas há 15 semanas ou mais, como uma porcentagem da força de trabalho civil (inclui somente os desempregados de longo prazo)	1,6%
D-2	Pessoas que perderam o emprego e aquelas que concluíram trabalhos temporários, como uma porcentagem da força de trabalho civil (exclui os que deixaram o emprego)	2,5
D-3	Total de desempregados, como uma porcentagem da força de trabalho civil (taxa oficial de desemprego)	4,8
D-4	Total de desempregados mais trabalhadores desalentados, como uma porcentagem da força de trabalho civil mais os trabalhadores desalentados	5,1
D-5	Total de desempregados mais todos os trabalhadores marginalizados, como uma porcentagem da força de trabalho civil mais o total de trabalhadores marginalizados	5,8
D-6	Total de desempregados mais o total dos trabalhadores marginalizados mais o total dos que têm emprego de meio período por razões econômicas, como uma porcentagem da força de trabalho civil mais o total de trabalhadores marginalizados	8,9

¹ Trabalhadores marginalizados são as pessoas que no momento não estão trabalhando nem procurando por trabalho, mas demonstram que desejam e estão disponíveis para um emprego, tendo procurado por um emprego alguma vez no passado recente. Os trabalhadores desalentados, um subconjunto dos marginalizados, deram uma razão relacionada ao mercado de trabalho para não estarem procurando emprego no momento. Pessoas que têm emprego de meio período por razões econômicas são as que querem e estão disponíveis para empregos em tempo integral, mas tiveram de concordar com uma jornada de meio período.

Identificando o Desemprego

- **Por quanto Tempo os Desempregados ficam sem Trabalho?**
 - A maior parte dos períodos de desemprego é breve
 - A maior parte do desemprego observado em qualquer período de tempo dado é de longo prazo
 - A maioria das pessoas que fica desempregada
 - Logo encontrará um emprego
 - A maior parte do problema do desemprego da economia é atribuível aos relativamente poucos trabalhadores que permanecem sem emprego por longos períodos

Identificando o Desemprego

- Por que sempre há algumas Pessoas Desempregadas?
- Taxa de desemprego
 - Nunca cai para zero
 - Flutua em torno da taxa natural de desemprego
- Desemprego friccional
 - Surge porque leva algum tempo para que os trabalhadores encontrem emprego que melhor se adaptem as suas preferências e habilidades

Identificando o Desemprego

- Por que sempre há algumas Pessoas Desempregadas?
- Desemprego estrutural
 - Surge porque o número de empregos disponíveis em alguns mercados de trabalho é insuficiente para proporcionar emprego para todos que o desejam

Procura de Emprego

- Procura de emprego
 - Processo por meio do qual os trabalhadores encontram empregos apropriados, dadas suas preferências e habilidades
- Desemprego friccional
 - Resulta do processo de ajustar trabalhadores com trabalhos apropriados
- **Por que o Desemprego Friccional é Inevitável?**
 - Mudança na demanda por mão de obra de diferentes empresas
 - Mudanças na composição da demanda entre setores ou regiões (mudanças setoriais)

Procura de Emprego

- **Política Pública e Procura de Emprego**
- Redução do tempo para encontrar emprego
 - Redução da taxa natural de desemprego
- Programas do governo
 - Agências de emprego operadas pelo governo
 - Programas públicos de treinamento

Procura de Emprego

- Seguro Desemprego
 - Programa do governo
 - Parcialmente protege as rendas dos trabalhadores
 - Quando se tornam desempregados
 - Aumenta o desemprego friccional
 - Sem ter a intenção de o fazer

Legislação do Salário Mínimo

- Desemprego estrutural
 - Resulta do número insuficiente de empregos em relação ao número de trabalhadores
- Legislação do salário mínimo
 - Pode causar desemprego
 - Força o salário a se manter acima do nível que equilibra oferta e demanda
 - Maior a quantidade de mão de obra ofertada
 - Menor a quantidade de mão de obra demandada
 - Excesso de trabalhadores – desemprego

Legislação do Salário Mínimo

- Salários podem ser mantidos acima do nível de equilíbrio
 - Legislação do salário mínimo
 - Sindicatos
 - Salários de eficiência
- Se o salário se mantiver acima do nível de equilíbrio
 - Resultado: desemprego

Sindicatos e Negociação Coletiva

- Sindicatos
 - Associação de trabalhadores
 - Negocia com os empregadores
 - Salários, benefícios e condições de trabalho
- **A Economia dos Sindicatos**
 - Negociação coletiva
 - Processo: sindicatos e empresas chegam a um acordo sobre as condições de emprego
 - Greve
 - Paralisação organizada do trabalho de uma empresa por parte de um sindicato

Sindicatos e Negociação Coletiva

- **A Economia dos Sindicatos**
- Sindicato – aumenta o salário acima do nível de equilíbrio
 - Maior quantidade de mão de obra ofertada
 - Menor quantidade demandada
 - Desemprego
 - Melhor para: trabalhadores empregados (insiders)
 - Pior para: os desempregados (outsiders)
 - Podem ficar desempregados
 - Aceitam empregos em empresas não sindicalizadas

Sindicatos e Negociação Coletiva

- **A Economia dos Sindicatos**
- Sindicato – aumenta o salário acima do nível de equilíbrio
 - Oferta de trabalho – aumenta em indústrias não sindicalizadas
 - Menor salário
- Trabalhadores sindicalizados
 - Colhem o benefício da negociação coletiva
- Trabalhadores não sindicalizados
 - Arcam com alguns dos custos

Sindicatos e Negociação Coletiva

- Os Sindicatos são Benéficos ou Prejudiciais à Economia?
- Críticos
 - Sindicatos – um tipo de cartel
 - Alocação da mão de obra
 - Ineficiente
 - Reduzem o emprego nas empresas sindicalizadas abaixo do nível eficiente
 - Injusta
 - Alguns trabalhadores seriam beneficiados à custa de outros

Sindicatos e Negociação Coletiva

- Os Sindicatos são Benéficos ou Prejudiciais à Economia?
- Advogados
 - Sindicatos – antídoto necessário para o poder de mercado das empresas que contratam trabalhadores
 - Na ausência de sindicatos
 - Empresa – paga baixos salários e oferece más condições de trabalho
 - Sindicatos – ajudam empresas responder com eficiência às preocupações de trabalhadores
 - Manter a força de trabalho feliz e produtiva

A Teoria dos Salários de Eficiência

- Salários de eficiência
 - Salários acima do equilíbrio pagos por empresas para aumentar a produtividade
- Saúde do Trabalhador
 - Trabalhadores mais bem pagos
 - Comem alimentos mais nutritivos
 - Mais saudáveis e mais produtivos
- Rotatividade do Trabalhador
 - Empresa – pode reduzir a rotatividade
 - Pagando um salário maior

A Teoria dos Salários de Eficiência

- **Qualidade do Trabalhador**
 - Empresa – paga um salário maior
 - Atrai melhores candidatos
 - Aumenta a qualidade de sua força de trabalho
- **Esforço do Trabalhador**
 - Salários altos – faz com que os trabalhadores desejem manter seus empregos
 - Dão aos trabalhadores incentivo para se esforçarem cada vez mais

Henry Ford e o salário extremamente generoso de \$5 por dia

- Henry Ford – fundador da Ford Motor Company
 - Introduziu técnicas modernas de produção
 - Produziu carros em linhas de montagem
 - Trabalhadores sem qualificação eram ensinados a realizar as mesmas tarefas simples repetidas vezes
 - Resultado: Modelo Ford “T”
- 1914, Ford - dia de trabalho de \$5
 - Quase o dobro do salário vigente
 - Longas filas de pessoas procurando emprego
 - Número de trabalhadores dispostos a trabalhar > número de trabalhadores que Ford precisava

Henry Ford e o salário extremamente generoso de \$5 por dia

- A política do salário alto de Ford – salário de eficiência
 - Rotatividade caiu
 - Absenteísmo caiu
 - Produtividade aumentou
 - Trabalhadores – muito mais eficientes
 - Os custos de produção de Ford eram menores apesar dos altos salários
 - Mais lucrativo para a empresa
 - Decisão de Ford estreitamente ligada ao uso da linha de montagem – trabalhadores muito interdependentes